

30-08-2021

CRIANÇA: CRIATURA, CRIATIVA... (I)

Erick Zickwolff

[Mestre em Turismo pela UFF. Docente da Faetec-RJ.
Turismólogo da Prefeitura de Macaé/RJ]

Quando uma criança toma consciência de ser, de que ela é algo, uma individualidade separada de sua mãe, que ela é alguém, toda a consciência que ela tem é justamente essa, de que ela É. Ela só passa a ter consciência de que é uma criança preta, por exemplo, quando alguém aponta para ela e destaca que a quantidade de melanina na pele dela é mais intensa que a de uma criança dita branca. Preta e branca são categorias sociais inventadas para marcar distinções que, inicialmente, dizem respeito apenas a fatores biológicos. Mas que tomam um sentido cultural muito mais amplo que a simples biologia, quando é utilizada para discriminar. Quando essa criança, então, toma consciência de que é uma criança preta ela pode, a partir daí, assumir diferentes posições que vão desde reconhecer com orgulho o tom de sua pele e toda a história biológica e social contida na sua ancestralidade e nas lutas contra sua subalternização engendradas pelos movimentos negros e continuar ela mesma nessa batalha, ou pode acreditar na falácia de que ela pertence a um povo inferior e que, por isso, foi escravizado. Um povo que, segundo a Bíblia, carrega a marca da “maldição de Cam” e que, por isso, tem como destino o sofrimento. Independentemente do caminho que ela escolha seguir, ela não pode deixar de ser uma criança preta. Ela nasceu assim.

Nasceu, também, em um mundo muito distante do ideal utópico em que a ausência de diferenças e o reconhecimento de todos, simplesmente como seres humanos, seria uma realidade. Ela não pode mudar quem ela É.

É a mentalidade preconceituosa, vivenciada e difundida no mundo, que tem que ser mudada, para que ela seja respeitada sendo quem ela nasceu para ser. Quando uma criança toma consciência de ser, de que ela é algo, uma individualidade separada de sua mãe, que ela é alguém, toda a consciência que ela tem é justamente essa, de que ela É. Ela só passa a ter consciência de que é uma criança LGBTQIA+ quando alguém aponta para ela e destaca que o fato dela se identificar como alguém de outro gênero, ou como não binária, ou por ela amar ou ter afeição por alguém do mesmo sexo ou de ambos os sexos, ou até mesmo não ter atração por ninguém a torna “diferente” de um padrão de “heteronormatividade” estabelecido culturalmente. Heterossexual e homossexual são categorias sociais inventadas para marcar distinções entre tipos de afeto, de querer, e de relações sexuais. Quando essa criança, então, toma consciência de que é uma criança LGBTQIA+ ela pode, a partir daí, assumir diferentes posições que vão desde abraçar com orgulho a identidade que reconhece como a sua, aderir ao movimento de luta por respeito e direitos, amar a quem ela quiser e procurar ser feliz sendo quem é, ou ela poderá esconder seus sentimentos, sofrer calada, não se reconhecer como um ser humano pleno, levar uma vida incompleta e infeliz. Independentemente do caminho que ela escolha seguir, ela não pode deixar de ser uma criança LGBTQIA+. Ela nasceu assim. E nasceu, também, em um mundo muito distante do ideal utópico em que a ausência de diferenças e o reconhecimento de todos, simplesmente como seres humanos, seria uma realidade.

Ela não pode mudar quem ela É.

É a mentalidade preconceituosa, vivenciada e difundida no mundo, que tem que ser mudada para que ela seja respeitada sendo quem ela nasceu para ser. Quando uma criança toma consciência de ser, de que ela é algo, uma individualidade separada de sua mãe, que ela é alguém, toda a consciência que ela tem é justamente essa, de que ela É. ... ■■■

**(Este texto tem duas partes.
Amanhã continua)**

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.